



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



*Agcom*  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**29 e 30 de outubro de 2022**

**DC Revista, AN Revista e Santa Revista (29.10 – 04.11.2022)**

**Capa e Eleições 2022**

**“RELIGIÃO GANHA PROTAGONISMO NA CAMPANHA ELEITORAL”**

Religião ganha protagonismo na campanha eleitoral / Eleições 2022 / Política / Fé / Sônia Maluf / Departamento de Direito / Matheus de Castro / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

# DOMINGO DE DECISÃO

Para governador, Décio Lima ou Jorginho Mello? E para presidente, Luiz Inácio Lula da Silva ou Jair Bolsonaro? Nesta edição você tem os perfis dos candidatos e muito serviço para exercer seu poder de cidadão

**PÁGINAS 4 a 16**



# RELIGIÃO GANHA PROTAGONISMO NA CAMPANHA ELEITORAL

Tema desbanca economia e saúde do debate. Mistura de fé e política é criticada pela maioria dos líderes religiosos ouvidos pela reportagem

A eleição presidencial mais acirrada desde a redemocratização do Brasil é também a que transformou a discussão política. A religião protagonizou embates entre os candidatos Jair Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Quase não se falou de economia e saúde nos 27 dias de campanha eleitoral do 2º turno das Eleições 2022, mesmo o país enfrentando a maior inflação de alimentos desde o Plano Real e com quase três anos de pandemia. A disputa foi por quem tem mais fé e nos votos daqueles que frequentam a igreja. Por isso, a campanha tradicional de rua, muitas vezes, foi substituída por templos, cultos e missas, e as fotos nas redes sociais são ao lado de fiéis, pastores e padres.

Bolsonaro escalou a esposa, Michelle, para intensificar a campanha e conquistar o voto de evangélicos. A primeira-dama veio a uma igreja de Florianópolis na última segunda-feira, dia 24, ao lado da senadora eleita Damarens Alves – as duas são conhecidas pelo envolvimento com a igreja evangélica. O evento “Mulher com Bolsonaro” faz parte de um tour pelo Brasil para atrair o voto feminino, público que concentra maior rejeição ao candidato à reeleição. Entre sal-

mos e versículos, Michelle fez um apelo aos eleitores indecisos em frente à igreja lotada:

– Essa caravana é para que vocês possam nos ouvir e multiplicar esses votos quando vocês saírem daqui.

Lula, por sua vez, adotou uma tática conhecida e que no passado funcionou: lançou uma “Carta aos Evangélicos” nos mesmos moldes da “Carta aos Brasileiros”, divulgada na campanha de 2002 para se comprometer com aspectos econômicos. Dessa vez, reforçou o compromisso com a liberdade religiosa, destacou o decreto que instituiu o dia dedicado à Marcha para Jesus e se disse “pessoalmente contra o aborto”.

“Todos sabem que nunca houve qualquer risco ao funcionamento das igrejas enquanto fui presidente. Pelo contrário! Com a prosperidade que ajudamos a construir, foi no nosso governo que as igrejas mais cresceram, principalmente as evangélicas, sem qualquer impedimento e até tiveram condições de enviar missionários para outros países”, escreveu o ex-presidente.

Além disso, no 2º turno, aliou-se a duas evangélicas influentes na igreja e na política: a senadora Eliziane Gama (Cidadania-MA) e a ex-ministra Marina Silva (Rede).

A aproximação de religião e política, segundo especialistas, passa pela transformação do catolicismo e mudança na lógica da igreja evangélica. A campanha eleitoral foi importante para fixar o tema na agenda brasileira, mas o assunto não será encerrado neste domingo, 30 de outubro, dia do 2º turno das Eleições 2022, já que a religião deve pautar os próximos passos do país.

– Agora, se faz política dentro do templo. Para o evangélico, o projeto de nação é um projeto que passa pela minha fé. O ideal de nação vai continuar sendo pensado dentro do templo – explica o antropólogo Rodrigo Toniol, que é professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A antropóloga Sônia Maluf, professora Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e especialista em Estado, religiosidades e espiritualidades brasileiras, concorda com a mudança nas religiões e explica a aproximação de fé e política:

– Não é mais a ideia clássica do catolicismo, em que o bem e o mal estão dentro de mim e eu tenho que cultivar o bem. Nesse novo fundamentalismo, o mal está localizado fora de mim, está no outro, e preciso eliminar esse mal, por eu estar do lado do bem.

## O perigo da manipulação do cidadão

A estratégia dos candidatos à presidência da República em focar na religião alcançou também os espaços sagrados e virou assunto de muitos grupos de fiéis. Mas nem para todos a relação fé e política é positiva. Pelo contrário, fiéis relataram à reportagem se sentirem, muitas vezes, pressionados a votarem em determinado candidato. Além disso, a maioria das religiões mais seguidas no Brasil e praticadas mundialmente condena essa mistura (veja a posição delas na tabela). Os líderes criticam, principalmente, a possibilidade de manipulação do cidadão a partir da fé e a reprodução das fake news, ou seja, o “sacrilégio da mentira”.

O ato de coagir um fiel vai na contramão da liberdade de consciência, que orienta doutrinas religiosas e pressupõe que cada pessoa deve ser capaz de tomar as próprias decisões, seja política ou não, segundo líderes católico, muçulmano, espírita e judaico.

– Isso significa que você não deve conduzir nenhum ser humano a um pensamento que não seja pela livre escolha dele. Quando você exerce a função de uma au-

toridade religiosa, você tem esse poder. Só que você não pode utilizar para coagir ou impor algo – opina Ali Zoghbi, vice-presidente da Federação das Associações Muçulmanas do Brasil (Fambras).

Para dom Jaime Spengler, vice-presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), não é possível orientar o voto quando há uma sobreposição do poder, principalmente religioso. Tal situação remete ao coronelismo, em que o voto de cabresto era uma forma de reunir votos a favor de um candidato por abuso de poder.

– Seguir os ensinamentos de um terceiro sem crítica e eventual reserva é por demais perigoso, em especial, se este alguém é entendido como uma espécie de porta-voz do sagrado – diz Eduardo Gentil, presidente da Associação Israelita Catarinense (AIC).

No entanto, para o pastor Ivaneê Jesus, presidente da Federação das Igrejas Evangélicas do Brasil (Fiebra), o ideal é que os líderes evangélicos orientem os devotos para a conscientização a partir do próprio entendimento.



## FIQUE POR DENTRO

O que cada religião diz sobre política e fé:

### • Catolicismo

De acordo com o bispo católico dom Jaime Spengler, a casa de Deus não é o lugar para buscar votos e não há maneira correta de conquistar eleitores no ambiente religioso. Segundo ele, a Igreja Católica lamenta e critica as situações em quem a fé é explorada por políticos. Ele afirma que sempre criticou candidatos que utilizaram a religião como forma de manipulação e que todos que fazem uso da mentira, como fake news, são indignos de cargos públicos. Além disso, dom Jaime reforça que o respeito ao Estado laico e aos dogmas da religião.

### • Cristianismo evangélico

O pastor Ivanêl Jesus afirma que a política é importante e que os religiosos devem expressar as próprias opiniões, independente da fé, e guiar os devotos. Entretanto, o líder acredita que deve ter um certo limite para interferir nas escolhas dos fiéis. Segundo ele, os pastores devem falar com moderação de forma para conscientizar e respeitar as outras opiniões, visto que cada um tem o direito de tomar a decisão que quiser. O evangélico também diz que utilizar de notícias falsas ou de formas de manipulação é uma questão de falta de caráter, mas que infelizmente é presente em alguns cultos.

### • Espiritismo

A religião, enquanto doutrina ou filosofia espiritualista, não participa de processos políticos pois a relação da fé com campanhas eleitorais não é permitida em casas espíritas, segundo Marta Antunes. A avaliação que a federação espírita faz é que o contexto atual, de manipulação da fé e notícias falsas, é uma irresponsabilidade que deveria ser cobrada pelas lideranças religiosas. Ainda argumenta que é necessário que os indivíduos e as instituições, religiosos ou não, cumpram a Constituição Federal e respeitem o Estado laico.

### • Islã

De acordo com Ali Zoghbi, a leitura sagrada do Al Corão deixa claro que existem diferenças no plano divino. Por isso, as divergências devem ser respeitadas, assim como a liberdade de consciência. Com base na doutrina, pronunciamentos políticos de autoridades religiosas não são permitidos dentro das mesquitas para garantir a liberdade de escolha dos fiéis. Além disso, o Estado laico é visto como o melhor modelo para esse pensamento essencial dentro do Islã. Ali afirma que a Constituição é clara, e que o Estado brasileiro deve continuar a garantir a liberdade religiosa prevista na legislação.

### • Judaísmo

Para Eduardo Gentil, não há problema que os valores da religião guiem os valores humanos. Entretanto, a fé não pode ferir princípios da democracia, da pluralidade e do Estado de Democrático de Direito. Ainda afirmou que a comunidade judaica brasileira atravessou o primeiro turno das eleições de forma positiva, visto que agrega uma coletividade plural. Reforça que é preciso vigilância para que as conquistas obtidas por meio da Constituição Federal sejam respeitadas, como o Estado laico.

### • Umbanda

A mistura de religião com política, guardadas as devidas proporções, é tão perigosa quanto o álcool e a direção, na visão de Manoel Alves. Para o umbandista, a política é muito importante, mas ela deve estar de um lado e fé de outro. Os líderes religiosos devem guiados pela ética, moral, decência e sinceridade para agir com seus fiéis. Por isso, não é possível ser líder religiosos e político ao mesmo tempo. Segundo o umbandista, os problemas vistos no contexto atual, de envolvimento da fé com campanhas políticas, não estão na religião, estão nas pessoas e, principalmente, na cúpula dos religiosos.

### REPORTAGEM DE:

#### GABRIELA FERRAREZ

gabriela.figueiredo@nsc.com.br

#### MARIANA PASSUELLO

mariana.passuello@nsc.com.br

#### RAPHAELA SUZIN

raphaela.suzin@nsc.com.br

## O QUE É ASSÉDIO ELEITORAL

De acordo com o Ministério Público Federal em Santa Catarina, existem duas leis que determinam o que é assédio eleitoral:

• **Artigo 301:** usar de violência ou grave ameaça para coagir alguém a votar, ou não votar, em determinado candidato ou partido, ainda que os fins visados não sejam conseguidos. A pena pode ser de reclusão até quatro anos e pagamento de cinco a quinze dias de multa.

• **Artigo 37:** propaganda eleitoral em templo (bem de uso comum), pode ser propaganda irregular sujeita à multa.

Nesses espaços de "bens de uso comum", é proibido veicular propaganda de qualquer natureza, seja exposição de placas, faixas, cavaletes, pinturas ou pichações - a propaganda positiva. O mesmo vale para ataques a outros candidatos - a chamada campanha negativa. Fazer algum tipo de propaganda pode gerar multa de R\$ 2 mil a R\$ 8 mil.

## O sacrilégio das fake news

Outro aspecto que as religiões condenam são as fake news, que também chegaram aos templos, igrejas, mesquitas, sinagogas e terreiros. Isso porque elas vão contra um dos princípios que norteia as doutrinas religiosas: a verdade. - A ideia de utilizar um instrumento, como as mídias sociais, e adulterar a verdade para atingir objetivos é um sacrilégio para toda e qualquer religião. A mentira é o princípio de todos os males do ser humano e da humanidade. Isso é uma tragédia que se instaurou - expressa Ali Zoghbi, vice-presidente da Federação das Associações Muçulmanas do Brasil (Fambras).

Na visão de Manoel Alves, liderança umbandista, a transmissão de notícias falsas no ambiente religioso, e fora dele, é antiético e sem senso de moralidade. Quando praticado por devotos, não respeita nem mesmo a própria religião. A visão é compartilhada pelo líder católico:

- A mentira, a não-verdade, falseia a realidade e traz um potencial de manipulação de consciência. É uma afronta à democracia e ao Estado Democrático de Direito - afirma dom Jaime Spengler, vice-presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

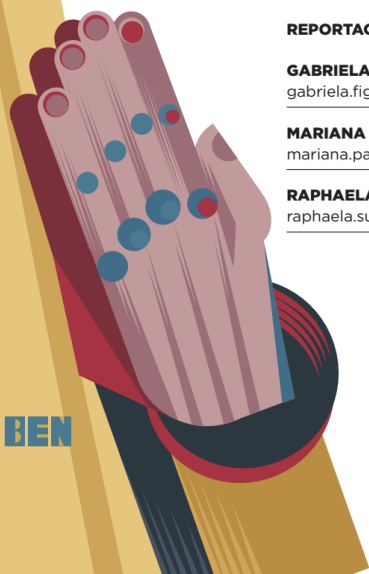
## Como conter o abuso de poder?

A aproximação da política e da fé foi escancarada nesta eleição, apesar de ter sido construída nos últimos anos. Como é recente na história democrática brasileira, ainda há limites que precisam ser discutidos, segundo antropólogo Rodrigo Toniol. O Brasil, por exemplo, não tem leis para analisar se há, em determinados casos, abuso de poder entre líderes religiosos e fiéis quando se fala em política. As próprias religiões divergem ainda sobre essa mistura entre o que é sagrado e mundano.

- A tendência é de que o legislativo vai ter que encontrar medidas pra conter esse abuso de poder nesse discurso no meio religioso. É preciso ter uma lei - defende a antropóloga Sônia Maluf.

Professor do Departamento de Direito da UFSC, Matheus de Castro diz que o abuso da fé na política não era recorrente nas outras eleições, "se tornou um problema agora":

- Então o Direito realmente parece defasado para dar conta desse problema.



BEN

## Notícias do Dia

### Serviço

“Projeto realiza debate sobre maternidade e carreira”

Projeto realiza debate sobre maternidade e carreira / Liop: Profissão, Carreiras e Projetos de Vida / Laboratório de Informação e Orientação Profissional / Grupo de Desenvolvimento de Carreira e Maternidade / Departamento de Psicologia / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

#### *Encontros online*

---

## Projeto realiza debate sobre maternidade e carreira

O Grupo de Desenvolvimento de Carreira e Maternidade, vinculado ao Departamento de Psicologia da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), está com inscrições abertas para um grupo de debate sobre carreira e maternidade.

A iniciativa é gratuita e voltada para mães. Os encontros acontecem semanalmente, às quarta-feiras, das 18h às 20h ou das 19h às 21h. O grupo integra o projeto de extensão Liop: Profissão, Carreiras e Projetos de Vida, do Laboratório de Informação e Orientação Profissional.

Os encontros serão realizados em formato remoto, pelo Google Meet. O grupo tem como objetivo discutir temas como escolha profissional, como lidar com as barreiras de carreira, como buscar o equilíbrio vida pessoal, trabalho e vida acadêmica.

Os candidatos interessados podem se inscrever por meio do formulário eletrônico disponível no site da UFSC. Quem precisa de mais informações, basta entrar em contato pelo email: [contatoliop@gmail.com](mailto:contatoliop@gmail.com).

## Notícias do Dia

### Entrevista

“O cidadão do futuro não vai admitir retrocessos no acesso à informação”

“O cidadão do futuro não vai admitir retrocessos no acesso à informação” /

Roberto Pacheco / Professor de Engenharia do Conhecimento / Instituto Stela / EGC / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

**Entrevista** Roberto Pacheco, professor de engenharia do conhecimento da UFSC

# “O cidadão do futuro não vai admitir retrocessos no acesso à informação”



O acesso à informação é o principal divisor de águas na evolução da governança pública, de acordo com a análise do professor

de engenharia do conhecimento da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Roberto Pacheco.

Para ele, o impacto do avanço tecnológico que teremos até 2050 tende a ser até maior do que o que tivemos em comparação a 30 anos atrás. Dentro desse cenário, surgem desafios, como a redução da desigualdade social e um código de ética forte e que vise o bem-estar coletivo.

Pacheco é fundador e pesquisador no Instituto Stela, onde atua em projetos em colaboração com o EGC/UFSC. É membro de comissões técnico-científicas (incluindo Capes, Fapesc, Fapemig, IEL, SBGC) e pesquisador nas áreas de governo eletrônico, gestão estratégica de informação e engenharia e gestão do conhecimento.

#### **Prevendo um futuro até 2050, quais tipos de mudanças teremos nas formas de governar?**

Bom, acho que a primeira mudança, que é quase inexorável, é o acesso cada vez maior à informação. É só olhar aí o celular, por exemplo, e comparar com 20 anos atrás. O acesso à informação que está acontecendo vai continuar, de fato, para todos. É claro que isso vai depender da qualidade das democracias, de manter o cidadão sabendo o que acontece nas suas áreas de prestação de serviço, de pagamento de tributos, de tomada de decisão, sobre aquilo que lhe afeta. Eu acredito que o acesso à informação já está hoje nesse dilema. A proteção de dados e o acesso à informação vão ter que se resolver em torno do bem comum. E o cidadão do futuro, principalmente olhando décadas à frente, ele não vai admitir retrocesso nisso. Ele vai querer ter acesso, tanto aos serviços quanto às informações que substanciam esses serviços, onde ele trabalha com o Estado ou com o setor privado.

#### **Vislumbra algum tipo de mudança, no futuro, quanto ao modelo de democracia que temos atualmente?**

Essa é a pergunta que um milhão de



Para Roberto Pacheco, o impacto do avanço tecnológico que teremos até 2050 tende a ser até maior do que o que tivemos em comparação a 30 anos atrás

dólares. Eu sempre gosto de olhar no retrovisor antes de responder o para-brisa: se você pensar, com o começo da internet você tinha uma enorme expectativa de que isso ia aumentar o nível de acesso à informação, o nível educacional e a pressão do cidadão por sistemas mais democráticos e até mais consolidados no aspecto do que é conquista de Estado e o que depende do governo. Umberto Eco foi um que dizia exatamente o contrário. Ele dizia que esse acesso de todos à informação, sem a base educacional adequada, iria causar o que a gente chama hoje de fake news. Então existe aí nessa pergunta uma encruzilhada. Se a gente tiver, junto com o acesso à informação que mencionei anteriormente, um nível educacional, cultural e até de valores, eu acredito que sim, acredito que a gente vai ter uma pressão por melhores

sistemas democráticos e sistemas de representatividade do que é a sociedade. Mas por outro lado, se continuar apenas o acesso à tecnologia e a gente não tiver com ela o preparo educacional, o preparo cultural, aí nós podemos ter os instrumentos de um uso até mesmo no sentido contrário, de serem mais restritivos à liberdade e à consciência cidadã.

#### **A digitalização prevista para o futuro tem muitos pontos positivos, como a redução da burocracia, agilidade de serviços e menor uso de papel, por exemplo. Mas esse processo não traz um risco de aumentar ainda mais a desigualdade social?**

Tem um grande risco sim. E eu diria até que tem um risco anterior, que é o da transição. Isso tem me preocupado muito. Quando você acrescenta as tecnologias

para resolver todos os processos e serviços sem revê-los, você pode congelar uma atividade ineficiente. A gente percebe isso em organizações públicas muitas vezes. É a famosa digitalização: o que eu fazia antes em papel é só fazer aqui no computador. E assim, muitas vezes, transfere para o cidadão uma série de tarefas que são administrativas, porque agora em um clique ele faz. Então essa transferência de serviços intermediários, diretamente por conta da tecnologia, pode aumentar a ineficiência em vez de reduzir. E isso a curto prazo. A questão que você coloca é uma questão mais de médio, longo prazo. E eu acho que ela não ocorre só por conta da tecnologia, que de fato a gente tem que ampliar, especialmente nesse momento de crise socioeconômica. A questão da fome, por exemplo, com a tecnologia, a inteligência, tem resolvido logística e trabalhado na distribuição de alimentos que sobriariam de um lado para alimentar quem não tem do outro. A questão é: qual vai ser o código de ética que vamos utilizar? Qual vai ser o senso de bem coletivo que vamos ter para cada ação? Você tem razão em alertar para esse risco, eu também tenho essa preocupação, até mesmo técnica. Eu vejo um uso disseminado às vezes sem pensar que a oportunidade de uma inserção de tecnologia também é de melhoria do que se fazia antes no conceito. Às vezes ela está só substituindo o que já se fazia e aí você tem dois problemas: além de ter perdido a oportunidade de melhorar o processo que você tinha, você o congela.

#### **Enxerga perspectivas dentro do poder público para que medidas de solução para o acesso universal à tecnologia?**

Sim. Vou dar um exemplo recente, que foi a lei de educação digital, recém aprovada pelo parlamento federal. Pouca gente se debruçou sobre a abrangência dos cinco eixos dela, que inclusive passa por esse, que é a garantia de acesso à tecnologia, a inserção nas escolas de rede, de equipamento e, principalmente, na parte de competências e letramento digital que a população vai precisar para essa economia digital. É um avanço que o país tem nessa nova



**Quando você acrescenta as tecnologias para resolver todos os processos e serviços sem revê-los, você pode congelar uma atividade ineficiente.”**

legislação. Agora, o ponto são os setores que se deve agir. Se não for uma coprodução multissetorial, dificilmente ela se efetiva. Porque não adianta você só ter a legislação se depois você não tem a concordância do Executivo e depois o aporte do orçamento e, principalmente, a execução lá na ponta, de forma que a criança tenha acesso e os professores utilizem esse acesso do ponto de vista certo pedagogicamente. Esse é o desafio que a gente tem, que é ver o bem comum e trabalhar todos em torno dele, que aliás é uma dificuldade presente nossa nesse momento de dicotomias muito acentuadas.

**Os impactos das mudanças tecnológicas para os próximos 30 anos serão maiores ou menores em comparação ao cenário que temos hoje em relação a 30 anos atrás?**

É outra grande pergunta. Ao pensar em 30 anos atrás, a gente cai ali no nascimento da internet. E aí é aquela coisa que a idade nos dá de presente: dá para falar como testemunha dessa história. E a diferença foi muito grande. As pessoas acabam perdendo a perspectiva, mas o acesso à própria tecnologia mudou muito, essa distância é gigante e eu acho que isso tem que ser considerado nessa pergunta. Agora, na comparação, o que seria 30 anos à frente?



Acesso à informação sem preparo cultural e educacional adequados pode restringir liberdades e consciência cidadã, de acordo com o professor



*Se a gente tiver, junto com o acesso à informação, um nível educacional, cultural e até de valores, eu acredito que a gente vai ter uma pressão por melhores sistemas democráticos e sistemas de representatividade do que é a sociedade.”*

Essa promessa que nós estamos vivendo agora do metaverso eu acho que abre uma perspectiva de responder a tua pergunta. Se de fato as tecnologias entregarem um mundo virtual em 3D praticamente nas mesmas condições do mundo real, aí nós vamos ter uma transformação que é difícil imaginar agora até os efeitos sobre ela no dia a dia das pessoas para quem tiver acesso a isso. E as consequências disso são muito grandes, inclusive psicológicas - porque as pessoas podem até preferir esse mundo em relação ao real. Eu acho que a transformação vai ser maior, no sentido da oferta que as tecnologias trarão. No nosso programa de pós-graduação trabalhamos muito com essa perspectiva do humano, além da tecnologia, qual vai ser o papel do humano em fazer preservar a cultura, valores. É inimaginável o nível de tecnologia que se vai chegar, então o que nós estamos de fato dependendo para o futuro, é quais serão os valores humanos que vão ditar as regras da tecnologia. Porque ela vai permitir muito mais do que hoje, e pra que ela venha para o bem da humanidade vai ser mais necessário do que nunca a gente estabelecer a diferença entre moral e ética. A gente vai ter que ter códigos de ética muito fortes.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

## CLIPPING DIGITAL

[46 vagas para Mestrado e Doutorado Gratuitos em Engenharia Química](#)

[Assinada ordem de serviço para elaboração de projetos para implantação de ferrovias](#)

[Bolsonaro confunde dados sobre MEI e publica fake news sobre direitos trabalhistas; entenda](#)

[Bolsonaro e Trump: As táticas semelhantes \(e diferentes\) na reta final das eleições](#)

[Corpo de Susana Napolini é sepultado em Criciúma após homenagens](#)

[Curitiba – Mostra na Cinemateca de Curitiba reúne série de animações produzidas por mulheres](#)

[Dia Mundial da Psoríase | Doença é mais que um problema de pele](#)

[Dia Mundial da Psoríase | Doença é mais que um problema de pele](#)

[Nota de pesar: Alexandre Gomes](#)

[Religião vira protagonista na campanha eleitoral e desbanca economia e saúde](#)

**30/10/2022**

[Cobiçado no exterior, mel de melato é pouco conhecido no Brasil](#)

[Cobiçado no exterior, mel de melato é pouco conhecido no Brasil](#)

[Cobiçado no exterior, mel de melato é pouco conhecido no Brasil](#)

[Concursos públicos oferecem 33,5 mil vagas com salários de até R\\$ 32 mil](#)

[Confira lista com 220 concursos abertos e 29.362 vagas em todo o país](#)

[Desterro é campeão catarinense de rugby XV](#)

[Diretor-geral da PRF intimado por operações nas eleições teve formação em SC;  
entenda](#)

[Diretor-geral da PRF, personagem polêmico deste domingo de eleição, fez carreira  
em SC](#)

[FOTOS: Chuva não atrapalha festa de eleitores em Florianópolis após vitória de  
Lula](#)

[Geral Mel produzido na serra catarinense é tema do Caminhos da Reportagem](#)

[Diretor-geral da PRF é intimado por operações durante transporte de eleitores](#)

[Mel produzido na serra catarinense é tema do Caminhos da Reportagem](#)

[Mel produzido na serra catarinense é tema do Caminhos da Reportagem](#)

[Por que SC tem poucas filas no 2º turno das eleições 2022? TRE e cientista político  
analisam](#)

[Quem é o diretor da PRF, que descumpriu decisão do TSE](#)

[Quem é Silvinei Vasques, diretor da PRF, que descumpriu decisão do TSE](#)

[Quem é Silvinei Vasques, diretor da PRF, que descumpriu decisão do TSE](#)

[Silvinei Vasques: quem é o diretor da PRF, pivô em polêmica com TSE](#)

[UFSC: inscrição para mestrado e doutorado gratuitos em Engenharia Química](#)